

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

PLANO DE PRECEPTORIA PARA RESIDENTES DE NUTRIÇÃO DA
RESIDÊNCIA INTEGRADA MULTIPROFISSIONAL DE UM HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO

LUANA CABRAL HOLANDA

FORTALEZA/CEARÁ

2020

LUANA CABRAL HOLANDA

**PLANO DE PRECEPTORIA PARA RESIDENTES DE NUTRIÇÃO DA
RESIDÊNCIA INTEGRADA MULTIPROFISSIONAL DE UM HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador (a): Prof (a). Matheus de Sena Anchieta Rodrigues

FORTALEZA/CEARÁ

2020

RESUMO

Introdução: As residências multiprofissionais têm se mostrado importantes para o desenvolvimento da educação interprofissional. **Objetivo:** Otimizar o tempo de prática clínica do residente. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptorial e será aplicado com residentes de nutrição da Residência Multiprofissional da UFC. O residente passará pela unidade de internação no primeiro ano (R1) e retornará como R2, quando terá mais segurança para definir suas condutas profissionais. Cada período será de dois meses. **Considerações finais:** Ao término da intervenção, espera-se que o residente tenha mais subsídios para relacionar teoria e prática, o que pode contribuir para um melhor aproveitamento da residência.

Palavras-chave: Preceptorial. Residência multiprofissional. Nutrição

1 INTRODUÇÃO

A Residência Multiprofissional de Saúde (RMS), modalidade de ensino de pós-graduação de caráter *lato sensu*, foi instituída pela Lei n. 11.129 de 30 de maio de 2005 (BRASIL, 2005). A RMS tem uma proposta participativa, que corrobora os princípios e diretrizes do SUS, tais como a integralidade, equidade e intersetorialidade do cuidado (CECCIM, 2018; ZANELATTO, 2018).

De acordo com Araújo (2017) e Silva (2016) as residências multiprofissionais têm se mostrado importantes para o desenvolvimento da educação interprofissional, uma vez que trabalham promovendo a integração das diferentes categorias profissionais. Ainda segundo Araújo (2017) e Silva (2016) tal integração proporciona que os profissionais além de desenvolverem suas atividades, articulando seus saberes específicos, aprendam em conjunto e de modo interativo, melhorando a qualidade da atenção à saúde. Portanto, a RMS tem como objetivo formar profissionais para uma atuação diferenciada no SUS, possibilitando a construção interdisciplinar dos profissionais em saúde (ARAÚJO, 2017; SILVA, 2016).

Cabe ao preceptor a supervisão direta das atividades práticas executadas pelos residentes nos serviços de saúde onde estão inseridos, fazendo a mediação entre teoria e prática (ZANELATTO, 2018). É papel do preceptor a organização do processo de ensino e aprendizagem, através do incentivo a problematização da realidade, provocando nos residentes reflexões a respeito da sua prática no cotidiano do trabalho (MACHADO 2017; MISSAKA e RIBEIRO, 2011; RIBEIRO e PRADO, 2014).

O preceptor é o responsável por proporcionar que os residentes exercitem a sua capacidade de planejar intervenções e condutas, transformando assim a preceptoria em prática educativa (ARNEMANN et al., 2018; SOUZA e FERREIRA, 2019). Barreto et al. (2011) destacam que o preceptor precisa acolher e valorizar o conhecimento prévio do educando, provocando reflexões e construções de hipóteses.

Segundo Cruz et al. (2018) tanto o preceptor quanto o residente são importantes na relação ensino-serviço, e, portanto, ambos precisam estar motivados no processo, cabendo ao preceptor o papel já descrito anteriormente e aos residentes o interesse pela atividade e a disponibilidade para aprender. De acordo com Cruz et al (2018, p.37) “é necessário o envolvimento, a interação, e a troca de saberes entre os envolvidos, onde o aprendizado se torna uma via de mão dupla”.

De acordo com o atual regimento da Residência Integrada Multiprofissional – RESMULTI em Atenção Hospitalar à Saúde do Complexo Hospitalar da Universidade

Federal do Ceará – UFC (2014, p.22) “até 20% da carga horária destina-se às atividades teóricas e teórico-práticas complementares do treinamento em serviço, sob forma de sessões, seminários, palestras, disciplinas, etc., devendo ter participação ativa do residente”. Entretanto, tais atividades teóricas são realizadas concomitantemente à prática clínica, o que por muitas vezes traz prejuízo para a vivência no serviço, já que frequentemente o residente não consegue acompanhar o desenrolar e o desfecho da sua conduta.

Diante do exposto, é importante a elaboração de um Plano de Preceptoría adequado à realidade do serviço de saúde em questão, sendo capaz de ser executado por todos os profissionais atuantes na unidade de internação da referida Instituição. Assim, os impactos negativos dessa grade curricular, no que se refere ao planejamento das atividades teóricas em meio à prática clínica do residente, podem ser minimizados.

Dessa forma, com um plano de preceptoría que promova um melhor aproveitamento do tempo destinado à prática clínica do residente, a Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, com ênfase na Saúde da Mulher e da Criança na Unidade de Nutrição da Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC) poderá ser ainda mais bem-conceituada e continuar sendo umas das primeiras escolhas de nutricionistas com interesse na residência.

2 OBJETIVO

Otimizar o tempo destinado à prática clínica do residente de nutrição da RESMULTI.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoría. Segundo Schneider e Flach (2018, p.3) “um projeto de intervenção deve definir e orientar as ações planejadas para resolução de problemas e/ou necessidades identificadas, preocupando-se em gerar mudança e desenvolvimento”.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O Plano de Preceptoría será aplicado na Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), integrante do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará – UFC. A

referida instituição foi criada no ano de 1965 e é referência no atendimento de gestantes de alto risco, tanto da capital como do interior do estado.

O público alvo serão os residentes de nutrição, do primeiro ano (R1) e do segundo ano (R2), da RESMULTI em Atenção Hospitalar à Saúde, com ênfase na Saúde da Mulher e da Criança. Quanto à equipe executora, esta será formada pelos nutricionistas assistenciais lotados na Clínica Cirúrgica da referida Instituição. Essa unidade de internação tem capacidade para 40 leitos e recebe pacientes de ginecologia, mastologia e pacientes em pós-parto, normalmente parto cesáreo.

3.3 ELEMENTOS DO PP

O residente passará pela unidade de internação onde o Plano de Preceptoría será aplicado em dois períodos, com duração de dois meses cada. No primeiro ano, como R1, o residente terá a oportunidade de aprender a respeito da dinâmica do serviço, trabalho em equipe interdisciplinar e aspectos técnicos da sua área de atuação. No segundo ano, agora como R2, estará mais maduro e poderá aprofundar seus conhecimentos e definir com mais propriedade e segurança suas próprias condutas profissionais.

No acolhimento ao R1, o preceptor deverá realizar a apresentação do serviço, promovendo uma visita na unidade de internação para esclarecimentos a respeito das rotinas, pertinentes à área de atuação do residente, bem como a apresentação dos demais profissionais atuantes no serviço. Em seguida, o preceptor repassará ao residente os pontos importantes que serão trabalhados na disciplina prática e como será feita a avaliação ao final do período.

Nesse primeiro momento de apresentação do serviço, o residente terá também a oportunidade de expressar verbalmente as suas expectativas em relação à disciplina. No ano seguinte, no retorno do residente ao serviço, será feita uma breve revisão das rotinas para esclarecer possíveis dúvidas e repassar eventuais atualizações na unidade de internação.

No que se refere às atividades práticas a serem desenvolvidas pelos residentes, é importante salientar que o planejamento levará em consideração as atividades que precisam ser executadas pelo preceptor enquanto profissional do serviço e nas quais o residente também será inserido, e os aspectos técnicos que precisam ser vivenciados pelo residente para o cumprimento das exigências relacionadas ao currículo da residência. Assim, diariamente, durante a execução das atividades do serviço, o preceptor e o residente discutirão os casos para alinhamento das condutas.

Ao final de cada semana, será realizada uma visita ao leito, com a condução do residente e suporte do preceptor, onde serão abordadas as particularidades de cada caso.

Como atividade obrigatória para a conclusão da disciplina, o R1 deverá realizar uma ação educativa uma vez ao mês na unidade de internação, enquanto o R2 terá sob sua responsabilidade a apresentação de um caso clínico mensal para toda a equipe multidisciplinar.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

O afastamento de profissionais para férias ou licenças sem a devida reposição pode interferir na execução do Plano de Preceptoría em questão. Em contrapartida, o fato do serviço contar com profissionais com domínio técnico, experientes na sua área de atuação, e comprometidos, tanto em relação à sua atuação profissional quanto em relação às atividades de preceptoría, é um fator positivo para a aplicação do plano.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Ao final de cada período (R1 e R2), cada residente será avaliado individualmente e terá a oportunidade de avaliar o preceptor. Essa avaliação será feita através de dois *checklists* (Apêndices 1 e 2), tendo o residente também a oportunidade sugerir melhorias em relação à atuação do preceptor e às atividades práticas desenvolvidas.

O *checklist* preenchido pelo preceptor será repassado à tutora da residência para compor a nota final do residente. Quanto à avaliação da atuação do preceptor e das atividades práticas, esta será parte integrante do planejamento das atividades do ano seguinte, proporcionando ao profissional uma reflexão acerca da sua atuação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração de um Plano de Preceptoría adequado à realidade do serviço de saúde em questão, proporcionando a realização de um acolhimento eficiente, com uma maior integração do residente com os demais profissionais de outras áreas, pode contribuir para um melhor entendimento a respeito da realidade do local, rotina do serviço e perfil de pacientes atendidos.

Uma vez que a RESMULTI possui um currículo planejado com atividades teóricas realizadas de maneira simultânea à prática clínica e que esse planejamento frequentemente traz prejuízo para a vivência no serviço, um Plano de Preceptoría bem estruturado proporcionará ao residente mais subsídios para desenvolver sua prática clínica, com maior possibilidade de relacionar teoria e prática, o que pode contribuir para um melhor

aproveitamento do tempo destinado à realização das atividades na unidade de internação da referida Instituição.

É importante destacar que o afastamento de profissionais para férias ou licenças sem a devida reposição pode interferir na execução do Plano de Preceptorial em questão.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Thaise Anataly Maria de et al. Multiprofissionalidade e interprofissionalidade em uma residência hospitalar: o olhar de residentes e preceptores. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 21, n. 62, p. 601-613, Set. 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/icse/v21n62/1807-5762-icse-1807-576220160295.pdf>>. Acesso em: 15 jun 2020.

ARNEMANN, Cristiane Trivisio et al. Práticas exitosas dos preceptores de uma residência multiprofissional: interface com a interprofissionalidade. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 22, supl. 2, p. 1635-1646, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000601635&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 16 jun 2020.

BARRETO, Vitor Hugo Lima et al. Papel do preceptor da atenção primária em saúde na formação da graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco: um termo de referência. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 4, p. 578-583, Dec. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022011000400019&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 20 jun 2020.

BRASIL. Lei n 11.129, de 30 de junho de 2005. Institui a Residência em Área Profissional de Saúde e cria a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde - CNRMS. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111129.htm>. Acesso em: 17 de jun 2020.

CECCIM, Ricardo Burg *et al.* Preceptorial e tutoria: ação docente nas residências em saúde. *In: Formação de formadores para residências em saúde: corpo docente-assistencial em experiência viva*. Porto Alegre: Rede Unida, 2018. p. 113-123. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/179707>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

CRUZ, Amanda Thaysa de Oliveira *et al.*, (org.). **Guia de preceptoria em saúde no SUS: construindo conhecimento pela integração do ensino-serviço**. Petrolina: [s. n.], 2018. 65 p. Disponível em: <<http://www.univasf.edu.br/~tcc/00000e/00000ed4.pdf>.> Acesso em: 17 jun. 2020.

MACHADO, Lia Gomes da Frota. **Preceptoria: formação e competência**. 2017. 78f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2017. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/153779165-Universidade-estadual-do-ceara-centro-de-ciencias-da-saude-curso-mestrado-profissional-ensino-na-saude-lia-gomes-da-frota-machado.html>>

MISSAKA, Herbert; RIBEIRO, Victoria Maria Brant. A preceptoria na formação médica: o que dizem os trabalhos nos congressos Brasileiros de educação médica 2007-2009. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 3, p. 303-310, Set. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022011000300002&lng=en&nrm=iso> Acesso: 17 jun 2020.

RIBEIRO, Kátia Regina Barros; PRADO, Marta Lenise do. The educational practice of preceptors in healthcare residencies: a study on reflective practice. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre , v. 35, n. 1, p. 161-165, Mar. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472014000100161&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20 Jun 2020.

SCHEIDER, Daniela Ribeiro; FLACH, Patrícia Maia von. **Como construir um projeto de intervenção?** 2018. Disponível em: <<http://www.aberta.senad.gov.br/medias/original/201704/20170427-095100-001.pdf>> Acesso em: 08 jul 2020.

SILVA, Cristiane Trivisiol da et al. Residência multiprofissional como espaço intercessor para a educação permanente em saúde. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 25, n. 1, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072016000100304&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 jun 2020.

SOUZA, Sanay Vitorino de; FERREIRA, Beatriz Jansen Ferreira. Preceptoria: perspectivas e desafios na Residência Multiprofissional em Saúde. **Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde**, Santo André, ano 2019, v. 44, n. 1, p. 15-21, 2 maio 2019. Disponível em: <<https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/1074>>. Acesso em: 25 jun. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (Brasil). Comissão de Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde (COREMU). Fortaleza, 06 de março de 2014. **Regimento Interno**, Fortaleza, 29f. Disponível em: <<http://www2.ebserh.gov.br/documents/214336/0/regimentointerno2014resmult.pdf/1e9d251e-938d-431c-a365-8d88dd468246>>. Acesso em: 18 jun. 2020.

ZANELATTO, Elisângela Mara. **Residência em Saúde: os olhares do preceptor sobre os processos de ensino e de aprendizagem**. 2018. 144f. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Universidade do Vale do Taquari – Univates, Lajeado, 2018. Disponível em: <<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/2161/1/2018Elis%C3%A2ngelaMaraZanelatto.pdf>> Acesso em: 18 jun 2020.

APÊNDICE 1

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO RESIDENTE

Disciplina prática: _____

Residente: _____

COMPETÊNCIAS	NOTA (0 – 10)
Pontualidade	
Assiduidade	
Trabalho em equipe e relacionamento interpessoal (preceptores, pacientes, demais residentes e profissionais)	
Conhece as rotinas do serviço	
Capacidade de inter-relacionar teoria e prática	
Conhecimento técnico na área de atuação	
Realiza os registros em prontuário adequadamente	
Capacidade de desenvolver suas próprias condutas	
Capacidade de propor novas atividades ao serviço	
Atividade Educativa (para R1)	
Estudo de Caso (para R2)	

Data: ____/____/____

Preceptor

APÊNDICE 2

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO PRECEPTOR

Disciplina prática: _____

Preceptor: _____

COMPETÊNCIAS	NOTA (0 – 10)
Pontualidade	
Assiduidade	
Trabalho em equipe e relacionamento interpessoal (preceptores, pacientes, residentes e demais profissionais)	
Capacidade de inter-relacionar teoria e prática	
Conhecimento técnico e atualização na área de atuação	
Capacidade de repassar o conhecimento	
Incentivo ao residente para desenvolvimento de condutas próprias	

Em relação à disciplina e a atuação do preceptor, na sua opinião, quais aspectos poderiam melhorar?

Data: ____/____/____

Residente